

CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS SISTEMAS ACENTUAIS DAS LÍNGUAS ESLAVAS

ERNESTO d' ANDRADE
(FLUL / CLUL)

As línguas eslavas apresentam sistemas acentuais aparentemente muito diversos. Por exemplo, podemos opor, o polaco¹, o eslovaco oriental e o macedônio ao russo, ao sérvio, ao croata e ao búlgaro e, por outro lado, ao checo e ao eslovaco ocidental e central. Com efeito, estamos perante sistemas em que, na perspectiva métrica, existe extrametricidade, sistemas em que é necessário admitir a existência de morfemas acentuados e sistemas de acento fixo.

Para além do acento, o sérvio e o croata apresentam ainda vestígios do antigo sistema tonal do indo-europeu. Os elementos acentuáveis nestas línguas e em checo e eslovaco são as vogais e as líquidas.

Um dos aspectos importantes, em certos sistemas, é o papel desempenhado pelo acento (marca lexical, 'accent' e não 'stress'). Para as línguas em que ele tem papel de relevo, ninguém propôs, até agora, a existência simultânea da extrametricidade, preferindo falar-se de morfemas pós-acentuados. Ora, a conclusão deste estudo será que alguns sistemas acentuais parecem ser mais conveniente e elegantemente descritos se, para além do acento, postularmos também a existência da extrametricidade².

Eslovaco e checo

Os dialectos do eslovaco central e ocidental são semelhantes ao checo na medida em que apresentam o acento de palavra em posição inicial.

Estas línguas têm oposição entre vogais longas e vogais breves, embora o sistema acentual não seja contrastivo (o acento cai sempre na primeira sílaba da palavra). Na verdade, historicamente, a duração vocálica em checo e o acento em

russo são desenvolvimentos diferentes de um único sistema, o sistema tonal do proto-eslavo, o antepassado comum³.

Polaco e eslovaco oriental

Em polaco, pode-se dizer, tem-se dito, (Halle e Vergnaud, 1987 Kenstowicz, 1994, Rubach e Booj, 1985) geralmente, que o acento é trocaico, da direita para a esquerda e que no caso de palavras excepcionais como *uniwérsytet*, *gramátyka* a última sílaba é extramétrica.⁴

Em eslovaco oriental, o acento principal incide também na penúltima. Estas línguas apresentam ainda acentos rítmicos, ou ecos acentuais⁵.

Macedónio

O acento em macedónio descreve-se construindo pés binários da direita para a esquerda, troqueus, a última sílaba sendo extramétrica. Os asteriscos da linha 1 são agrupados num constituinte ilimitado com a cabeça à direita e confundem-se as linhas 1 e 2. Vejamos 'moleiro', 'o moleiro', 'moleiros' e 'os moleiros'.

*	*	*	*
(* *)	(* *)	(* *)	(* * *)
(*)(**)<*>	(**)(**)<*>	(**)(**)<*>	(*)(**)(**)<*>
vo deni cǎr	vodenicǎr-ot	vodenicǎr- i	vodeni cǎri te

Como explicar palavras excepcionais como *konzumátor*, 'consumidor' ou *restorán*, 'restaurante'?

É suficiente propor que estas palavras tenham um acento marcado no léxico⁶. Assim, teremos:

*	*
(* * *)	(* *)
(*)(**)(**)<*>	(**)(*)
kon zu ma to ri te	res to ran

que, com a confusão das linhas 1 e 2, mostram o resultado correcto:

*	*)
* * *	* * (*)
(**)<*>	
kon zu ma to ri te	res to ran

CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS SISTEMAS ACENTUAIS DAS LÍNGUAS ESLAVAS

Num quadro de grelha e constituintes, exceções deste tipo constituem um forte argumento a favor da aplicação iterativa da construção dos pés e da confusão de níveis.

Sérvio e croata⁷

Há 3 grandes famílias de falares serbo-croatas: o *kajkavački*, o *čakavački* e o *štokavački*. Esta designação tem simplesmente a ver com a maneira como em cada um se pronuncia 'o quê'. O *štokavački* é a variedade da maioria dos locutores e, como tal, a mais utilizada na literatura. Podemos ainda dividi-lo em *ekavski* e *ijekavski*, o que corresponde à maneira como os /e/ são pronunciados. Ao /e/ longo dum corresponde [ije] no outro e ao /e/ breve [je], embora certas palavras possam ser iguais (selo, 'aldeia').

Alguns autores consideram que o acento em sérvio e em croata depende do tom. O acento estaria na primeira sílaba associada a um tom alto e não haveria palavras só com tons baixos. Infelizmente, está longe de ser o caso. Por exemplo, *gospòdin*, 'senhor, cavalheiro', tem uma vogal breve e um tom alto mas *gòspođa*, 'senhora', tem uma vogal breve e um tom baixo. Ou *yíno*, 'vinho', com vogal longa e tom alto mas *râdnica*, 'trabalhadora' com uma vogal longa e um tom baixo. Dos numerais até vinte, só 12, 13 e 20 têm como vogal tónica uma vogal longa com tom alto⁸.

As desinências casuais, salvo raríssimas exceções, não alteram o lugar do acento, ao contrário do que pode acontecer em russo, e a mudança de número também não, ao contrário do que pode acontecer em búlgaro. Vejamos as palavras *čékić*, 'martelo masc.', *žéna*, 'mulher', fem., *stvár*, 'coisa', fem., e *brdo*, 'monte', neutro

	Singular	Plural	Singular	Plural
Nom.	čekić	čekići	žéna	žéne
Gen.	čekića	čekića	žéne	žéna
Dat	čekiću	čekićima	žéni	žénama
Acus.	čekić	čekiće	žénu	žéne
Voc.	čekiću	čekići	žéno	žéne
Inst.	čekićem	čekićima	žénom	žénama
Loc.	čekiću	čekićima	žéni	žénama
	Singular	Plural	Singular	Plural
Nom.	stvár	stvári	brdo	brda
Gen.	stvári	stvári	brda	brda
Dat	stvári	stvárima	brdu	brdimá

Acus.	stvár	stvári	b́rdo	b́rda
Voc.	stvár	stvári	b́rdo	b́rda
Inst.	stvári	stvárima	b́rdom	b́rdima
Loc.	stvári	stvárima	b́rdu	b́rdima

Os nomes masculinos acabados em consoante dura têm o vocativo singular em /e/ e o instrumental em /om/ (cf. prózore, prózorom, 'janela'). Os nomes que designam seres vivos têm a desinência /a/ no acusativo singular (como no genitivo), em vez de serem iguais ao nominativo. Esta desinência implica, para algumas palavras uma mudança de acento. Ex. Jugoslóven, 'jugoslavo', nom. sing., mas Jugosloyéna⁹, acusativo sing.

A maior parte dos nomes masculinos monossilábicos, assim como alguns dissilábicos, apresenta, antes da desinência do plural, a sequência /ov/ se o radical termina em consoante dura e /ev/ se o radical termina em consoante mole.

No plural, quando o radical termina em consoante dura, o acento cai na vogal do infixo se a desinência terminar em /a/. É o caso do gen., dat., instr. e loc..

Alguns nomes neutros não apresentam a sequência /et/, ou /en/, no nominativo, vocativo e acusativo singular. Por exemplo, dúgme, 'botão', e os diminutivos acabados em -e, como únuče, 'netinho', com /et/ e íme, 'nome', pléme, 'tribo', vréme, 'tempo' e séme, 'semente', com /en/:

	Singular	Plural	Singular	Plural
Nom.	dúgme	dugméta	íme	iména
Gen.	dúgmeta	dugméta	ímena	iména
Dat	dúgmetu	dugmétima	ímenu	iménima
Acus.	dúgme	dugméta	íme	iména
Voc.	dúgme	dugméta	íme	iména
Inst.	dúgmetom	dugmétima	ímenom	iménima
Loc.	dúgmetu	dugmétima	ímenu	iménima

Se o nom. sing. não tem consoante no final do radical, o acento está antes do /e/. No plural, em todos os casos, o acento está no /e/¹⁰.

Os adjectivos podem se ilustrados com as formas de mlad, 'jovem':

	Definido Singular		
	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	mládi	mláda	mládo
Gen.	mládog(a)	mláde	mládog(a)
Dat	mládom(e)	mládoj	mládom(e)
Acus.	mládi, mládog(a)	mládu	mládo

CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS SISTEMAS ACENTUAIS DAS LÍNGUAS ESLAVAS

Voc.	mládi	mláda	mládo
Inst.	mládim	mládom	mládim
Loc.	mládom(e)	mládoj	mládom(e)

Definido Plural

	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	mládi	mláde	mláda
Gen.	mládih	mládih	mládih
Dat.	mládim	mládim	mládim
Acus.	mláde	mláde	mláde
Voc.	mládi	mláde	mláda
Inst.	mládim	mládim	mládim
Loc.	mládim	mládim	mládim

E no indefinido:

	Masculino sing.	Neutro sing.
Nom.	mlád	mládo
Gen.	mláda	mláde
Dat.	mládu	mládu
Acus.	mlád, mláda	mládo
Inst.	mládim	mládim
Loc.	mládu	mládu

Nos casos em que o radical acaba numa consoante mole, no masculino e neutro singular aparece a vogal /e/, em vez de /o/. (Ver o que foi dito a propósito dos nomes masculinos monossilábicos). As formas indefinidas do feminino singular e todas as do plural só diferem das definidas pela duração da vogal.

Como se pode constatar, apesar de tudo, as raríssimas exceções de que falei são, de algum modo, regradas e esta língua não tem desinências casuais lexicalmente marcadas.

A variedade aqui descrita difere daquela a que se refere Halle (1997:287), visto que as desinências casuais não são acentuadas. Tanto em sérvio como em croata não há palavras, excepto as monossilábicas, acentuadas na última sílaba¹¹.

Consideremos as formas seguintes:

L2		*		
L1		(*)	*	
Lo	* * *	* * *	* * *	
	haljina	haljina	haljina	'vestido

L2		*		
L1		(*)	*	
Lo	* * *	* * *	* * *	
	tr ča ti	tr ča ti	tr ča ti	'correr'
L2			*	
L1	*	(*)	*	
Lo	* * * *	* * * * *	* * *	
	Ogledalo		ogledalo	ogledalo 'espelho'
L2		*		
L1		(*)	*	
Lo	* * *	* * *	* * *	
	brdima	brdima	brdima	'monte, dat., loc. e inst. pl'
L2			*	
L1			*	
Lo		* * *	* * *	
		restoran	restoran	'restaurante'

Búlgaro

Os exemplos do macedónio apresentam a seguinte acentuação em búlgaro:

vodeničár vodeničári vodeničárite

konsumátor konsumátori konsumátorite

que apresentam, em todas as formas, o acento no mesmo elemento.

Vejamos alguns exemplos de acentuação de nomes no singular, singular definido, plural e plural definido. Recorde-se que o búlgaro é, com o macedónio, uma língua eslava que pospõe o artigo definido:

	Sg.	Sg def.	Pl.	Pl. def
Masc.				
(1)	lébed 'cisne' prijátel 'amigo'	lébed+ǎ prijátel'+ǎ	lébed+i prijátel+i	lébed+i+te prijátel+i+te
(2)	petél 'galo' brijág 'costa'	petél+ǎ breg+ǎ	petl+i breg+ové	petl+i+te breg+ové+te
Fem.				
(3)	kníg+a 'livro' godín+a 'ano'	kníg+a+ta godín+a+ta	kníg+i godín+i	kníg+i+te godín+i+te
(4)	brad+á 'barba' planin+á 'montanha'	bad+á+ta planin+á+ta	brad+i planin+i	brad+i+te planin+i+te

CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS SISTEMAS ACENTUAIS DAS LÍNGUAS ESLAVAS

(5)	kóst 'osso' sǎblázǎn 'tentação' pómošt 'ajuda'	kost+(t)á sǎblazǎn+tá pomošt+(t)á	kóst+i sǎblázǎn+i pómošt+i	kóst+i+te sǎblázni+i+te pómošt+i+te
Neut.				
(6)	ágn+e 'cordeiro' govéd+o 'imbecil'	ágn+e+to govéd+o+to	ágn+e+ta govéd+a	ágn+e+ta+ta govéd+a+ta
(7)	bedr+ó 'anca' kolel+ó 'roda'	bedr+ó+to kolel+ó+to	bedr+á kolel+á	bedr+á+ta kolel+á+ta

A alternância [ja] / [e] de 'costa' tem a ver com o acento. Por exemplo, em sérvio temos brég, 'monte', brégovi, 'montes'. O (des)aparecimento de uma vogal, por vezes tónica, em formas como 'galo', (2) e 'tentação', (5), releva do tratamento das vogais fantasmas, yeres, de algumas línguas eslavas e da inserção ou desaparecimento de uma vogal entre determinadas consoantes¹². De qualquer modo, a vocalização dos yeres ou a epêntese da vogal devem preceder o acento.

Em (1), (3) e (6) o acento está sempre na mesma vogal do radical. Em (4) e (7) na primeira vogal depois do radical. Em (5), numa vogal do radical, excepto se a forma estiver na forma definida do singular. Em (2) umas vezes no radical, outras na desinência.

Independentemente dos radicais poderem ser acentuados em várias sílabas, há desinências que são obrigatoriamente acentuadas como, por exemplo, a desinência definida nos nomes femininos não flexionados, /ta/, (cf. (5)). A desinência do definido para quase todos os numerais, /te/, e a do colectivo plural também são sempre acentuadas.

Há também desinências que nunca podem ser acentuadas como, por exemplo, as desinências definidas, /ta/ para os nomes femininos flexionados com vogal e /te/.

Vejamos alguns exemplos:

L2		*			
L1		(*)	*		
Lo	* *	* *	* *		
	čud-o	čud-o	čud-o		'milagre'
L2		*			
L1		(*)	*		
Lo	* * *	* **	* **		
	čud-e sa	čud-esa	čud-esa		'milagres'
L2		*			
L1		(*)	*		
Lo	* *	* *	* *		
	čud-at	čud-at	čud-at		'extravagante'

L2		*		
L1	*	(*)	*	
Lo	* * *	* * *	* * *	
	čud-at-ost	čud-at-ost	čud-at-ost	'extravagância'
L2		*		
L1		(*)	*	
Lo	* *	* *	* *	
	čud-ost	čud-ost	čud-ost	'extravagância'

Russo

Depois destas observações de ordem geral sobre diversas línguas, voltemos ao russo que, de longe, tem sido a língua mais estudada das línguas eslavas.

As palavras em russo podem ser acentuadas em qualquer sílaba. Não existem restrições puramente fonológicas sobre a posição do acento. Uma vogal longa acentuada, em russo, não é senão um alofone. Não há oposição entre vogais longas e vogais breves. O acento pode ser determinado por factores gramaticais como, por exemplo, a classe morfológica ou o tipo de sufixo.¹³

Para falar sobre o acento em russo é necessário distinguir três paradigmas acentuais. Tradicionalmente, designam-se como os paradigmas A, B e C, que, mais explicitamente, se referem a palavras acentuadas no radical, acentuadas depois do radical e palavras sem radicais acentuados. Aqui, acento diz respeito a uma propriedade lexical intrínseca dos morfemas. Halle (1997) ilustra estes paradigmas com as três primeiras palavras dos seguintes exemplos:

	Acentuado	Pós acentuado	Não acentuado
Dat. sg.	goróx-u' 'ervilha'	korol'-ú 'rei'	górod-u 'cidade'
Dat. pl.	goróx-am	korol'-ám	gorod-ám
Dat. sg.	kréslu 'poltrona'	stol-ú 'mesa'	slóv-u 'palavra'
Inst. pl.	krésl-ami	stol-ámi	slov-ámi
Dat. sg.	kolén-u 'joelho'	božestv-ú 'divindade'	véčer-u 'tarde'
Inst. pl.	kolén-ami	božestv-ámi	večer-ámi
Dat. sg.	inženér-u 'engnheiro'	slovarj-ú 'dicionário'	zérkal-u 'espelho'
Inst. pl.	inženér-ami	slovarj-ámi	zerkal-ámi

Nos nomes do paradigma não acentuado, o acento é determinado pela desinência casual. Se a desinência não for acentuada, o acento está na sílaba inicial do radical; caso contrário está na desinência. Nos outros casos, o acento é

CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS SISTEMAS ACENTUAIS DAS LÍNGUAS ESLAVAS

determinado pela acentuação do radical e não pela desinência. Se o radical é acentuado, então é aí que incide o acento; se o radical é pós-acentuado, então o acento está na primeira sílaba seguinte. Em 99% dos casos os nomes pertencem a um destes três paradigmas acentuais. (Cf. Zaliznjak, 1967, citado por Halle, 1997).

Halle (1997) apresenta uma solução interessante para a acentuação nominal em russo, no quadro de Idsardi (1992), descrevendo os radicais acentuados como tendo um parêntesis à esquerda da vogal acentuada, os não acentuados sofrendo a aplicação de uma regra que manda pôr um parêntesis à esquerda da primeira vogal e os pós-acentuais como tendo um parêntesis à direita do radical. Deste modo, temos:

L2	*		L2
L1	(*	L1	*
L0	*(*	L0	* * (*
	gorox-ami		gorod-am
			L2
			L1 (*
			L0 * * *)
			gorod-u

Para as formas pós acentuais, deparamo-nos com dois parênteses seguidos:

L0 ** ((* *

korol'-ami

um do radical e outro da desinência. Halle (1997:282) postula que uma convenção notacional elimina um parêntesis a que não corresponda material acentual.

Duas regras de retracção do acento (uma para um grupo de palavras do paradigma pós-acentuado e outra para as palavras com yeres), em conjunto com as regras gerais geram o acento no sistema nominal do russo.

Tendo em conta a existência de morfemas que são intrinsecamente, isto é, lexicalmente acentuados a grande diferença acentual entre o russo e o búlgaro consistiria no facto de na linha 1 a cabeça do constituinte ser marcada na linha 2 à esquerda em russo e à direita em búlgaro.

Checo, polaco, macedónio, sérvio, búlgaro e russo

Comparemos, em termos de grelha e constituintes as seguintes línguas:

	Checo		Polaco		Macedón		Sérvio		Búlgar		Russo	
	L0	L1	L0	L1	L0	L1	L0	L1	L0	L1	L0	L1
Ext.	-	-	·	-	+	-	-	-	-	-	-	-
HT	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Lim	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-
Head	L	L	L	R	L	R	L	L	L	R	L	L

Dir	L-R	n	R-L	n	R-L	n	n	n	n	n	n	n
Ac. Rad.	-		-		.*		+		+	*	+	
Ac. Suf.	-	-	-		-		-		+		+	

O asterisco do polaco refere-se às palavras excepcionais que são acentuadas na antepenúltima sílaba e o do macedónio diz respeito às palavras acentuadas na última e na penúltima.

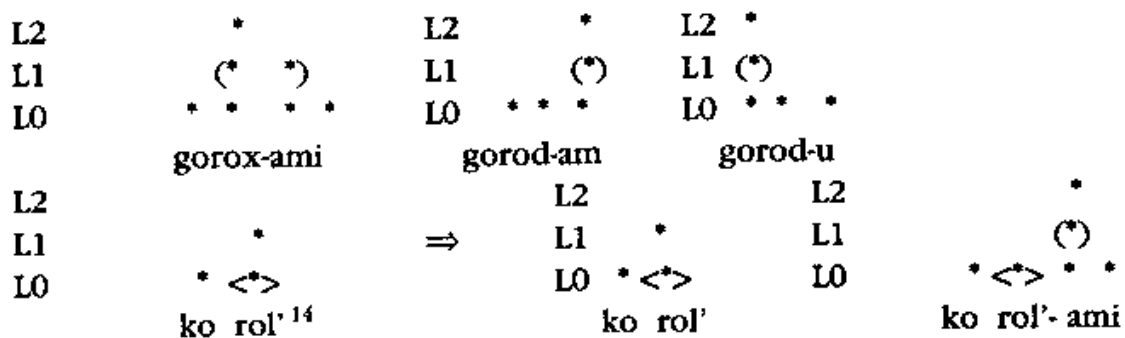
Deduz-se do quadro acima que se não há extrametricidade também não há acento lexical e se existe um acento lexical então não há extrametricidade. Ainda que, embora excepcionalmente, em polaco haja extrametricidade e em macedónio acento lexical. Ou, dito de outro modo, o que os diferentes autores assumem, sem o dizer explicitamente, é que se uma língua tem extrametricidade então não tem acentos e se a língua tem acentos então não tem elementos extramétricos. Admite-se, contudo, que uma língua como o macedónio tem extrametricidade e, excepcionalmente, acento. Pelo contrário, ninguém aceita que se a língua tem acentos ela possa ter, nem que seja excepcionalmente, elementos extramétricos.

Podemos perguntar-nos se acento lexical e extrametricidade são incompatíveis ou se, por outro lado, são duas faces de uma mesma realidade. Em português, língua em que manifestamente não há acentos lexicais, podemos ter uma palavra com um elemento extramétrico que acaba por ser acentuado. Por exemplo, o radical de metro é extramétrico, como se vê em altímetro, quilómetro, etc., mas se o radical aparece sozinho a vogal tem que integrar a estrutura métrica. Em russo, radical pós-acentuado significa radical que não é acentuável, que o acento se encontra depois dele. Ora, korol' é um morfema pós-acentuado e isso não o impede de ser ele que tem o acento no nom. sg., koról'. Para explicar estes casos, Halle (1997) faz apelo a uma regra de retracção do acento que muda o acento para a esquerda quando a vogal tónica acaba por ser um yer que desaparece. Mas o yer não é acentuado, veio a sê-lo por se encontrar à direita de um parêntesis que indica que o radical é pós-acentuado. Por outro lado ainda, não se percebe muito bem a relação existente entre o acento e a vocalização dos yeres.

Sem estar sequer a pôr em causa a realidade psicológica ou a plausibilidade cognitiva da existência de parênteses, que abrem, que fecham, sem correspondência, parece-me aceitável propor que em russo existem radicais, ou morfemas, acentuados, radicais não acentuados e radicais extramétricos. Um radical extramétrico, a extrametricidade estando marcada na última vogal, significa que a vogal seguinte será acentuada e que se não houver vogal seguinte a vogal marcada torna-se simplesmente um acento. Não há, nestes casos, necessidade de regras de retracção do acento.

Exemplificando com um radical de cada tipo temos:

CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS SISTEMAS ACENTUAIS DAS LÍNGUAS ESLAVAS



Relativamente aos diferentes tipos de morfemas, vejamos o comportamento de algumas das línguas analisadas:

Morfemas A são morfemas com um acento lexical, um pico lexical;

Morfemas B, os pós-acentuados de Halle (1997), são morfemas sem acento mas com uma cava lexical, morfemas com um elemento extramétrico;

Morfemas C são morfemas sem informação lexical relativa ao acento.

	Checo	Polaco	Maced.	Sérvio	Búlgaro	Russo
Morfemas A	-	-	-*	+	+	+
Morfemas B	-	-*	+	-	+	+
Morfemas C	+	+	+	+	+	+

Antes de finalizar, notemos uma particularidade que a extrametricidade parece apresentar.

Em português o acento tende a estar para a direita da palavra. No caso de haver um elemento extramétrico, o elemento à sua esquerda vai levar um acento.

Em russo o acento tende a encontrar-se à esquerda da palavra. No caso de haver um elemento extramétrico é o elemento à sua direita que vai ter um acento.

Evidentemente, quando um elemento extramétrico não tem nada à sua esquerda, como metro em português, ele próprio integra a estrutura métrica e se não tiver nada à sua direita, como korol' em russo, também, dependendo da cabeça da L1.

Qual o significado a atribuir a esta direccionalidade? Estamos perante uma simples coincidência? Penso que a resposta a esta última pergunta será **NÃO**¹⁵.

Em conclusão, tudo o que foi dito acima não impede que qualquer uma das línguas, referidas seja representante, ou descendente, do sistema acentual básico do indo-europeu.

Notas

- 1 Pese embora o facto de muitos autores considerarem que o polaco é uma língua de acento fixo (na penúltima). Na realidade, como em português, o acento em polaco está na penúltima, excepto quando não está.
- 2 Acento e extrametricidade poderão ainda ser melhor traduzidos em termos de pico e cava lexicais.
- 3 Cf. Spencer (1996:37).
- 4 Note-se que estas palavras não são excepcionais do mesmo modo. No primeiro caso só encontramos o acento na antepenúltima em formas não sufixadas, no segundo encontramos o acento na antepenúltima com formas não sufixadas e com sufixos monossilábicos. Por isso, uniwersytét-u, uniwersytét-y, uniwersytet-ámi mas gramátyk-y e gramatyk-ámi.
- 5 O polaco constrói troqueus da esquerda para a direita, (cf. Hayes (1995:204) e o eslovaco da direita para a esquerda a partir do acento principal, (cf. Letz (1950) e Rubach (1993)). Parece mais provável que o polaco seja idêntico ao eslovaco e em caso de antagonismo este é resolvido à esquerda.
- 6 Cf. Kenstowicz (1994:579).
- 7 O primeiro grande gramático do serbo-croata foi o sérvio Vuk Stefanović Karadžić, que publicou a gramática em 1815.
- 8 Um monossílabo tem sempre um tom baixo, longo ou breve; os dissílabos podem ter qualquer tom na inicial, mas nenhum na final; os polissílabos podem ter qualquer tom em qualquer sílaba, mas nenhum na final.
- 9 Como se verá adiante, a propósito do russo, Halle propõe a existência de duas regras de retracção do acento. Embora não se pretenda descrever à exaustão o sistema acentual do sérvio, é legítimo pensar que palavras como Jugosloven têm um acento no /e/. Como o acento não pode estar na última sílaba de um polissílabo, no caso de não haver vogal de desinência, o acento pode sofrer uma retracção, Jugoslóven. Entre outras palavras, será também o caso de restoran.
- 10 Pode admitir-se que o /e/ faz parte do radical e que, no plural, está associado a um acento.
- 11 Como Halle (1997:287) reconhece, não pode haver tom na sílaba final de uma palavra não monossilábica. A larga maioria das desinências casuais só tendo uma vogal, torna-se difícil aceitar que haja radicais pós-acentuados, como em russo ou em búlgaro. A não ser que o acento da desinência sirva para que, obrigatoriamente, haja uma retracção do acento, retracção que Halle não demonstra existir. Só o dat., o inst. e o loc. plural têm duas vogais (-*ama*, *ima*)
- 12 Note-se, por exemplo, que em sérvio 'galo' é [pétao]. A representação fonológica é /petl/. Uma regra insere um /a/ entre uma obstruinte e uma sonante em posição final de palavra e outra transforma os /l/s em posição final em [o]. *Belgrado* em sérvio *ý Београд*, 'cidade branca', duas palavras, e em búlgaro *Белград*, uma palavra, visto que branco é *Бял* e não se diz *Бялград*

13 Cf. Spencer (1996:241)

14 Para Halle (1997) o nom. de rei é:

L1	*	L1	*
L0	* * < *	L0	* *
	koroI'-O	→	ko rol'

que, depois do yer desaparecer, sofre uma retracção do acento.

14 A extrametricidade só pode atingir uma posição terminal da Linha 0, isto é, um só elemento acentuável, ou uma consoante, ou uma sílaba. O elemento extramétrico que se postula para algumas línguas eslavas encontra-se também, evidentemente, em posição terminal do radical. Devido à direccionalidade, será o primeiro elemento à direita a ser uma cabeça. Tal facto pode dar a ideia de que é todo o radical que é extramétrico e, daí, pós-acentuado.

Fará sempre mais sentido, do ponto de vista métrico, que qualquer informação lexical relativa ao acento de um morfema esteja num dos seus elementos do que fora, como é o caso de uma análise à Idsardi.

Bibliografia

- Andrade, E. d' (1997), 'Some remarks about stress in Portuguese', in F. Martínez-Gil e A. Morales-Front (eds.), *Issues in the phonology and morphology of the major Iberian languages*. Georgetown University Press.
- Halle, M. (1997), 'On stress and accent in Indo-European'. *Language* 73, 275-313.
- Halle, M. e J.-R. Vergnaud (1987), *An essay on stress*. Cambridge, Mass.. MIT Press.
- Hayes, B. (1995), *Metrical stress theory*. Chicago. UCP.
- Idsardi, W. (1992), *The computation of prosody*. Cambridge, Mass.. MIT diss.
- Inkelas, S. e D. Zec (1988), 'Serbo-Croatian pitch accent: The interaction of tone, stress and intonation'. *Language* 64, 227-248.
- Kenstowicz, M. (1994), *Phonology in generative grammar*. Cambridge, Mass.. Blackwell.
- Letz, B. (1950), *Gramatika slovenského jazyka*. Bratislava. Štátne Nakladateľ'stvo.
- Rubach, J. e G. Booij (1985), 'A grid theory of stress in Polish'. *Lingua* 66, 281-319.
- Rubach, Jerzy. 1993. *The lexical phonology of Slovak*. Oxford. OUP.
- Spencer, A. (1996), *Phonology*. Cambridge, Mass.. Blackwell.